

APRESENTAÇÃO

Maria de Fátima Berenice da Cruz¹
Carlos Magno Gomes²
María Del Mar López-Cabrales³

O Conselho Editorial da *Revista Pontos de Interrogação* lança o volume 10, número 1, correspondente ao primeiro semestre de 2020, que é composto por artigos, entrevista e resenha voltados para a temática: *Reflexões sobre Letramentos, Educação Literária e Estudos Culturais*, proporcionando diversos olhares para a questão dos letramentos no campo educacional. A abrangência do conceito de letramento nos permite afirmar que em decorrência da velocidade das transformações ocorridas no mundo, permitindo novas possibilidades no campo da leitura e da escrita, esse termo tem sofrido inúmeras ressignificações, que nos convidam a repensarmos nossas práticas pedagógicas para o século XXI.

Assim, este volume temático pretende refletir sobre as várias possibilidades de letramentos, mediante a diversidade de práticas culturais e sociais de leitura e escrita que se fazem presentes na sociedade atual, compondo os múltiplos letramentos. Atrelada a tal reflexão buscaremos apresentar pesquisas sobre a cultura social e sua produção de significados nas sociedades contemporâneas. Nessa concepção de estudos culturais que rompe com a noção de cultura ligada a artefatos, sua filiação direta está em transformar o seu saber em uma ferramenta de mudança política, tendo como meta a realização de uma intervenção na sociedade, migrando da reflexão *à crítica* para que se possa transcender do ambiente acadêmico e alcançar as grandes massas de excluídos sociais. Os artigos aqui reunidos repensam a pesquisa-formação construída pelos saberes acadêmicos e experienciais como constructos necessários à formação docente.

A escolarização do texto literário e as práticas sociais de letramento se constituem numa realidade da qual necessita de pesquisas cada vez mais

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural (UNEB). Líder do Grupo de pesquisa GEREL/CNPq. E-mail: mfcruz@uneb.br.

² Professor da UFS. Editor da Interdisciplinar. Pesquisador CNPq. E-mail: calmag@bol.com.br.

³ María del Mar López-Cabrales é Professora de Literatura no Departamento de Línguas e Literaturas Estrangeiras da Universidade do Estado do Colorado (EUA), onde leciona diferentes aulas em culturas e literaturas espanholas e latino-americanas. É editora da revista acadêmica *Confluencia* desde o outono de 2017. E-mail: cabrales@colostate.edu.

acuradas. Embora alguns estudiosos afirmem que o texto literário ao ser escolarizado perde sua essência primaz, que é a fruição, vale a pena dizer que muitos são os alunos que têm a escola como referência para o contato com a leitura literária e suas práticas. Se observarmos a atual conjuntura escolar de formação, logo se percebe que a escola é, por diversas razões, o único lugar em que a dinâmica de leitura literária se faz presente, mesmo que precária. Em vista dessa realidade, a despeito da polêmica instaurada sobre escolarizar ou não escolarizar o texto literário, ressaltamos as discussões sobre as diversas possibilidades que o docente possa criar para levar à escola práticas de ensino que priorizem a formação do leitor crítico de textos literários.

Essa atitude de inovação do docente atenderá a uma nova percepção cultural desse jovem contemporâneo que, em uma época em que a comunicação em rede foi incorporada como modelo cultural, cujos padrões de comportamento, costumes e códigos se constroem dentro das experiências do ciberespaço, faz-se necessário repensarmos nossas atividades didático-pedagógicas. Em tempos de pandemia, quando passamos pela necessidade de reconfiguração o *modus operandi* dessas práticas, o repensar nossas propostas de atividades é um exercício de atualização.

Portanto, considerando o contexto atual em que prevalecem as atividades remotas, o isolamento social e o distanciamento da escola presencial, será necessário repensar a função da escola e dos sistemas tradicionais de aprendizagem e aquisição da leitura. Partindo deste pressuposto, este volume tem a pretensão de apresentar aos leitores as mais diversas experiências de pesquisas de estudiosos que se debruçaram sobre a questão do letramento, das práticas sociais culturais para educação literária, tendo por lastro uma concepção teórica sobre as competências que podem ser desenvolvidas pelo leitor no momento da leitura literária.

Creemos que práticas de leitura voltadas para a formação crítica dos nossos alunos, nesse contexto digital, são fundamentais para construção de uma ética da aprendizagem à distância. Nesse sentido, ratificamos que noção de decifração de palavras para o contexto da escola está completamente obsoleta, visto que o ato de ler deve ser entendido como um processo contínuo, similar ao fato de se estar biológica e socialmente no mundo. Por essa razão precisamos promover na prática pedagógica atividades de leitura que

possibilitem ao aluno se envolver de forma simbiótica com conteúdo do texto, pois o seu envolvimento o tornará sujeito de pertencimento real consigo, com a escola e com o mundo que o cerca. Com a incorporação de uma ética de aprendizagem, podemos formar cidadãos/ãs capazes de enfrentar desafios, resolver problemas e elaborar novas interpretações de diferentes contextos históricos.

Miguel Arroyo⁴ salienta que “é preciso alargar nossa visão de como as pessoas se educam e aprendem, pois há uma pedagogia além da nossa pedagogia”. Esta pedagogia de que fala Arroyo possibilita ao aluno comparar, observar, questionar para além das possibilidades visíveis. Desta forma, o aluno é capaz de romper com a barreira da superfície do texto e investir na compreensão de sua complexidade. Assim, se ao homem é dado o direito de produzir na dimensão material e imaterial o seu próprio mundo, é porque ele é dotado de capacidade para dar sentido a sua própria existência, produzindo ideias e ideais que reconstroem os seus valores e sentimentos dentro da sua existência.

Tal capacidade é indispensável para formação crítica do homem. Para Paulo Freire⁵, esse poder de articulação de conhecimentos é visto como “inteligência do mundo”. Adquirir esta inteligência significa conhecer valores e ideias na sua interioridade, significa também, pensar sobre eles, desenvolvendo uma posição crítica e própria. É com essa responsabilidade de promover um espaço de reflexão responsável que a *Revista Pontos de Interrogação* reúne diversas práticas de leitura, ressaltando a “inteligência de mundo” de nossos alunos, como veremos na apresentação de cada texto selecionado, a seguir.

Abrindo esta edição, em *UMA CARTOGRAFIA DE ESCRITORAS ARGENTINAS JUDIAS DO FIM DO SÉCULO XX*, María del Mar López-Cabrales apresenta a análise de obras de escritoras argentinas judias, que descrevem a dor e o silêncio impostos aos marginalizados no contexto da ditadura militar daquele país. Essa cartografia investiga os discursos de marginalização emitidos pela literatura de Alicia Borinsky, Liliana Heker, Sara Rosemberg, Ana

⁴ ARROYO, Miguel Gonzalez; BUFFA, Ester; NOSELLA, Paolo. Educação e exclusão da cidadania. In: *Educação e cidadania*. Cortez, 1996. Vide p. 11.

⁵ FREIRE, Paulo. *Ação cultural para a liberdade e outros escritos*. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001. Vide p. 23.

Maria Shua e Nora Strejilevich produzida no final do século XX, com o intuito de ver como elas modificam ou não a versão oficial da história contemporânea da Argentina. Para isso, analisaremos alguns dos trabalhos e declarações dessas escritoras que elegem, entre seus principais temas, estão a morte e o suicídio. A postura de denúncia e seleção de temas como tortura e castigos sofridos por suas personagens desafiam o universo canônico das letras argentinas e a história oficial por trazer à tona amarguras e opressões de mulheres vigiadas e punidas pelo sistema totalitarista daquele momento histórico.

Na sequência, em A FOTOPOESIA E O LETRAMENTO LÍRICO, Christina Ramalho apresenta reflexões teóricas e críticas sobre a Fotopoesia, ou a arte de criar fotopoemas, como instrumento didático que auxilia no letramento lírico, por fundir duas linguagens, a fotográfica e a lírica, e promover, ao mesmo tempo, uma experiência lúdica de criação e a reflexão sobre o estar no mundo. No segundo artigo, em FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA COM “O MUNDO ENCANTADO DAS FADAS”, Gilmei Francisco Fleck, Cristian Javier Lopez e Carla Cristiane Saldanha Fant afirmam que o gosto pela leitura não surge naturalmente em cada leitor, mas depende de como esse indivíduo vai sendo introduzido ao universo dos livros. Nessa configuração, práticas que são iniciadas nos primeiros anos escolares podem contribuir para o acesso e o prazer proporcionado pela leitura. Logo depois, em PRÁTICA DE LETRAMENTO POÉTICO DE CANÇÕES FEMININAS, Joseneide Santos de Jesus e Carlos Magno Gomes descrevem uma proposta de intervenção para formação de leitores/as críticos/as por meio de canções de autoria feminina que destacam o empoderamento da mulher na luta contra a desigualdade de gênero, debatendo as especificidades do letramento poético e a performance feminista a partir de duas oficinas com as canções “Respeita”, de Ana Cañas, e “Respeita as mina”, de Kell Smith.

Ampliando o debate sobre leitura no texto literário feminista, em POR UM BRASIL DE MAIS LEITORES: O QUE OS FEMINISMOS TÊM A VER COM ISSO?, Vânia Maria Ferreira Vasconcelos e Sandy Karelly Freitas Falcão discutem a importância da literatura de autoria feminina, assim como a de outros grupos sociais antes ignorados, para a formação não só de mais leitores,

mas de leitores mais diversos. Em seguida, em LITERATURA E CRÍTICA CULTURAL: UMA EXPERIÊNCIA COM OS CÂNTICOS DO MMTR NO CURSO DE LETRAS, Sandra Freitas de Carvalho Cruz e Jailma dos Santos Pedreira Moreira trazem uma inovadora proposta de abertura do cânone escolar ao valorizar a produção oral dos cânticos das mulheres do Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais de Inhambupe-BA sob a perspectiva da crítica cultural e feminista. Esta experiência foi desenvolvida na disciplina *Cânones e Contextos da Literatura Brasileira*, do curso de Letras do Campus de Alagoinhas, da Universidade do Estado da Bahia.

Na continuidade, em DEMOCRATIZAÇÃO DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIAS NO SUBPROJETO DE PORTUGUÊS E LITERATURAS DO PIBID (2018-2020) NA UFRJ, Alessandra Fontes Carvalho da Rocha, Diego Domingues, Luiz Guilherme Ribeiro Barbosa e Marcos Scheffel se juntam para apresentar resultados dos trabalhos *Mobilivro e A poesia ao meu redor: o diálogo entre a produção poética da baixada fluminense e aulas do sexto ano* desenvolvidos no Pibid na UFRJ.

Num inteiro diálogo com a educação especial, A ESCRITA DE SINAIS COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO E IDENTITÁRIO PARA O SURDO de Francyllayans Karla da Silva Fernandes, Edneia de Oliveira Alves e Marianne Rossi Stumpf apresentam uma proposta do uso da escrita de sinais, Signwriting, como instrumento de empoderamento e desenvolvimento cognitivo e linguístico do surdo. Dentro de uma abordagem semiótica, logo depois, temos o artigo POESIA EM MÚLTIPLAS FORMAS E TONS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL, de Joice Mariane Andrade Cruz Borba e José Jacinto dos Santos Filho, que trazem a público uma análise preliminar sobre como se processa a tradução intersemiótica do poema para a pintura a partir do imaginário do aluno, observando a sua criatividade imaginativa. Ainda pelo prisma da semiótica, em LEITURA LITERÁRIA SOB A PERSPECTIVA DA COMUNICAÇÃO IMAGÉTICA, Jussara Figueiredo Gomes discorre sobre a leitura de textos literários e de textos semióticos na sala de aula e pauta uma discussão sobre a comunicação do leitor a partir de uma análise semiótica dos textos *O sabor das nuvens*, *Jaú dos bois* e *O sorriso da estrela* do escritor Aleilton Fonseca.

Com o olhar voltado para o letramento em espaços sindicais, em PRÁTICAS DE LETRAMENTO EM EXPERIÊNCIAS DE GRUPOS DE ESTUDOS SINDICAIS NO ESTADO DE SERGIPE, Sanadia Gama dos Santos descreve práticas pedagógicas desenvolvidas nos Grupos de Estudos Sindicais em sindicatos do Estado de Sergipe e perceber como o letramento social acontece nesse processo, a partir do conceito, em Street (2014), de letramento ideológico, por meio das vivências pedagógico-populares. Fechando a seção de artigos, em A CRIAÇÃO LITERÁRIA E O COTIDIANO, José Wellington Dias Soares analisa aspectos do cotidiano e representações culturais em romances e crônicas de Machado de Assis e de Lima Barreto, correspondendo, portanto, ao espaço da cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 1881 e 1922.

Na continuidade, trazemos a público uma entrevista da Dra. Neide Luzia de Rezende (USP), organizada pelos professores Carlos Magno Gomes e Maria de Fátima Berenice Cruz, sobre a dinâmica da formação do leitor literário. Nessa oportunidade, Neide Rezende nos apresenta sua experiência à frente da disciplina Estágio supervisionado para os alunos do curso de Letras da USP e retoma o debate acerca da recepção literária por meio dos estudos culturais e da valorização dos direitos humanos. Além desses temas, ela ressalta a importância do engajamento político na formação do leitor literário e descreve sua vivência como professora e orientadora dos mestrandos do. E para finalizar este volume, selecionamos a resenha de um livro impactante nesses tempos de pandemia: *A cruel pedagogia do vírus*, de Boaventura de Souza Santos. Márcio Santos da Conceição descreve a força do pensamento do sociólogo português que analisa o vírus como uma consequência do fracasso das políticas capitalistas voltadas para a destruição do meio ambiente e desrespeito aos direitos dos que vivem em situação de risco no planeta. Este livro foi publicado no mês de abril em meio à pandemia do COVID 19.

Com o conjunto de artigos, a entrevista com Neide Rezende e a resenha da obra de Boaventura dos Santos, reforçamos a peculiaridade deste periódico de mergulhar em epistemologias decoloniais para revisarmos nossas práticas de letramentos. Ressaltamos as bases teóricas interdisciplinares dos Estudos Culturais para as diversas pesquisas reunidas neste volume. Pela colaboração e envolvimento com a revisão dos textos e adequações solicitadas

APRESENTAÇÃO



pelos pareceristas, agradecemos aos pesquisadores a escolha deste periódico para divulgação de suas pesquisas.

Alagoinhas, junho de 2020.